

FH lançará Ano da Educação em Minas

■ Professores e funcionários das redes estadual e municipal prometem protestar durante a solenidade de lançamento do projeto

BELO HORIZONTE — O presidente Fernando Henrique Cardoso estará hoje na capital mineira para o lançamento do Ano da Educação. No momento da solenidade, que envolverá a presença de ministros e governadores, está prevista uma grande manifestação de professores e servidores das redes estadual e municipal de educação. “Estaremos lá para protestar contra a demagogia dos governos em todos os níveis”, avisa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação, Antônio Carlos Hilário.

Segundo o governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), o Ano da Educação — proposto pelo governo federal como marco da nova política educacional — está sendo lançado em Belo Horizonte pelo reconhecimento do projeto mineiro na área. Mas as entidades sindicais das redes estadual e municipal discordam da homenagem e vão estar na entrada do Minascentro, local da solenidade, fazendo muito barulho. Para os sindicalistas não importa se é uma proposta do governo federal. “Os projetos nos estados seguem a ótica federal”, diz Antônio Carlos.

Os professores e servidores da rede estadual estão organizando uma greve geral a ser iniciada na próxima semana. A relação com o governo está tensa, especialmente depois da decisão de demitir cerca de 32 mil funcionários, não renovando o contrato anual firmado a cada ano letivo. As demissões foram possíveis graças a resoluções da Secretaria estadual de Educação que alteram os parâmetros fixados para o quadro de pessoal nas escolas.

O sindicato tenta reverter as demissões na Assembleia Legislativa, alegando que as resoluções ferem a Lei 9.381, de 1996, que

fixou os parâmetros que determinam o número de professores por grupo de alunos. “As resoluções são contraditórias dentro de um projeto que prevê a qualidade do ensino”, justifica Antônio Carlos. A greve deve começar no dia 11 e a intenção do sindicato é mobilizar todo o estado (220 mil servidores), deixando sem aulas 3 milhões de estudantes.

Na rede municipal, a situação é caótica. Professores e servidores sequer deram o pontapé inicial no ano letivo. Cerca de 280 mil alunos de Belo Horizonte estão sem aulas. A briga com a prefeitura é pelo pagamento de gatilho salarial de 15%, uma promessa do governo que foi cumprida anteriormente — o gatilho já disparou duas vezes —, mas não foi acordada este mês.

A prefeitura tenta reverter a greve com a proposta de pagar o gatilho na data-base dos professores (em maio). “Acho difícil um acordo”, assinala Sena, que quer aproveitar o lançamento do projeto Ano da Educação para “bater nos três governos — municipal, estadual e federal”.

O presidente Fernando Henrique Cardoso chegará a Belo Horizonte por volta das 10h30 e irá direto para o Minascentro, onde está programado o encontro com cinco ministros: Paulo Renato Souza, da Educação; Paulo Paiva, do Trabalho; Dorothea Werneck, da Indústria e Comércio; José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia; e José Serra, do Planejamento. Pelo menos 21 governadores, entre eles Marcello Alencar, do Rio, e Mário Covas, de São Paulo, confirmaram presença. O presidente assinará projeto de lei para reforma do ensino técnico e convênio para a expansão do ensino técnico.